



ISBN 978-85-66836-16-5

USO DE PRODUTOS ALTERNATIVOS AO QUÍMICO NA INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO MICELIAL DE *Fusarium graminearum* f.sp. *tritici*. Use of alternative products to the chemical inhibiting the micelial growth of *Fusarium graminearum* f.sp. *tritici*. B. S. VANOLLI, F.J. TELAXKA¹; F.V. SALINAS¹; L. SVIECH; C.M.D.R. FARIA¹; A.J. MAIA¹. ¹Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná. E-mail: bia.vanolli@hotmail.com

A Giberela em trigo, tem por agente causal o fungo *Gibberella zeae* (*Fusarium graminearum* f.sp. *tritici*). Está é uma das principais doenças da cultura, ocorrendo com mais frequência em regiões quentes, onde a floração coincide com períodos prolongados de chuva. A Giberela pode causar redução de até 30% na produtividade, além disso, sua presença em grãos e derivados pode indicar a presença de micotoxinas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar se produtos de origem biológica inibem o crescimento micelial de *F. graminearum* f.sp. *tritici* *in vitro*. Os tratamentos utilizados foram: T1 – Água Destilada; T2 – Filtrado de *Agaricus* à 20%; T3 – Trifloxistrobina + Protiocanazol; T4 – *Bacillus subtilis*. Os produtos foram diluídos e incorporados em meio BDA (batata-dextrose-ágar), o qual foi vertido em placas de Petri. Em seguida foi transferido no centro das placas, discos de micélio de *F. graminearum* f.sp. *tritici* medindo 1 cm de diâmetro, retirados de colônias puras com 7 dias de crescimento. As placas foram incubadas em BOD à 25°C, com fotoperíodo de 12 horas. A cada dois dias, mediu-se o crescimento radial da colônia em dois eixos ortogonais, sendo posteriormente calculada a média e a porcentagem de inibição. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos e cinco repetições. Os resultados obtidos foram submetidos a análise de variância e quando significativo realizou-se o teste de média Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Os tratamentos T2 e T4 apresentaram 23,% e 21,% de inibição do crescimento micelial em relação à testemunha, respectivamente. O tratamento químico inibiu 100% o crescimento micelial do patógeno. Conclui-se que os produtos de origem biológica não foram eficientes no controle de Giberela *in vitro*, sendo, necessários novos estudos, tanto *in vitro* como *in vivo* já que a campo, o controle químico não é tão eficiente.

Palavras-chave: Giberela; controle biológico; *Bacillus subtilis*; *Agaricus* spp.